

## EDITORIAL

A INTERthesis abre o segundo número deste ano de 2015 de forma peculiar. A partir desta edição, os artigos e ensaios publicados pela Revista estarão divididos pelas áreas de concentração do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, ao qual está vinculada.

Num total de quinze contribuições nas três áreas, a saber: *Condição Humana na Modernidade, Sociedade e Meio Ambiente e Estudos de Gênero* o número inicia com a **Seção Artigos e Ensaios** da **Condição Humana na Modernidade** com o ensaio **Interdisciplinaridade e complexidade: uma construção em ciências humanas** de Carlos Alberto Severo Garcia Jr e Marta Inês Machado Verdi. Os autores fazem uma reflexão em torno de conceitos relacionados à construção e produção interdisciplinar de conhecimentos em ciências humanas partindo de ponderações sobre os conceitos de disciplinaridade, multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, desdobrando-se na discussão do pensamento complexo proposto por Edgar Morin.

A seguir, o artigo **Os conceitos de cultura e linguagens na historiografia: um debate interdisciplinar** de Fabio Feltrin de Souza problematiza as noções de cultura e linguagens no interior da historiografia contemporânea, a partir de uma abordagem interdisciplinar, destacando dois momentos: primeiro, analisa as apropriações do conceito de cultura operadas pela Nova História Cultural, identificando seus limites e ponderações; e segundo, propõe a noção de linguagens, recolhida dos estudos culturais e pós-estruturalistas, como um possível caminho para o debate no interior das ciências humanas.

O terceiro artigo, **Desenhos de resistência na cidade videovigiada: considerações sobre a recusa criativa no contexto biopolítico contemporâneo** de Eledison de Souza Sampaio tece considerações sobre o desenho de resistência na sociedade biopolítica contemporânea. Em um primeiro momento, retoma uma



discussão sobre as “sociedades disciplinares” e “sociedades de controle” para, posteriormente, colocar a questão da resistência criativa como fluxos insurgentes nas cidades brasileiras.

O artigo seguinte, ***O laço social e o mal-estar face ao desamparo*** de Cristina Aparecida Tannure Cavalcanti e Maria Cristina Poli aborda os discursos como laços sociais, indicados por Lacan, relacionando-os às concepções freudianas do desamparo (*Hilflosigkeit*) e do mal-estar da civilização.

No quinto artigo, as autoras Cibele Maria Diniz Figueiredo Gazzinelli e Nádia Dolores Fernandes Biavati analisam em ***Discursos e territorialidades em relatos de descendentes de imigrantes alemães em Teófilo Otoni – MG***, a partir de uma visão discursivo-crítica, um relato de um descendente de imigrantes alemães em Teófilo Otoni, trazendo como destaque teórico metodológico o enquadre de Chouliaraki e Fairclough, cujas conjecturas privilegiam o modo como o discurso se insere na vida social.

A seguir, o ensaio ***Nem ordem nem progresso para o nosso território. O (des-) ordenamento territorial na Galiza*** de Xoán M. Paredes trata da realidade da organização territorial galega, herdeira de uma longa evolução e afetada por fortes mudanças sociais, políticas e econômicas recentes que a alteraram a ponto de se fazer necessário um planejamento espacial reequilibrador.

O sétimo artigo, ***Tarsila do Amaral – a construção de uma narrativa sobre “Brasilidade”*** de Dalmo de Oliveira Souza e Silva discute a construção de uma narrativa sobre o conceito de ‘brasilidade’, envolvendo as matrizes portuguesas, indígenas e africanas no discurso e no repertório modernista – inaugurado pela Semana de Arte Moderna de 1922. Levanta a produção de Tarsila do Amaral e sua participação nos movimentos Pau-Brasil e Antropofágico, tendo como objeto de análise a tela *Abaporu*, obra inspiradora do movimento antropofágico e síntese da construção de uma brasilidade inerente à concepção moderna.

O artigo a seguir, ***Trabalho imaterial: divergências teóricas e conceituais*** de Stefania Becattini Vaccaro investiga na área da sociologia do trabalho se o conceito de “trabalho imaterial” apresenta densidade teórica suficiente para funcionar como uma categoria de investigação nas ciências sociais. O artigo contrapõe ideias desenvolvidas tanto por Antonio Negri e Maurizio Lazzarato quanto

as propostas por André Gorz, evidenciando a existência de uma imprecisão conceitual sobre a expressão “trabalho imaterial”.

Na sequência deste número, apresentamos mais cinco contribuições, dessa vez da área da **Sociedade e Meio Ambiente**, iniciando com o ensaio ***El planeta ciudad y la ecología de los ecosistemas urbanos*** de Fabio Angeoletto, Frederico Fonseca da Silva e Ricardo Massulo Albertin. Os autores discutem a urbanização global e massiva dos territórios como o mais importante fenômeno ecológico da atualidade, pois o recente desenvolvimento da ecologia urbana, ciência necessariamente interdisciplinar, nos demonstra que as cidades são ecossistemas heterotróficos que necessitam ser planejados para a diminuição de seus impactos sobre a biosfera, e que em paralelo sua capacidade de manter a biodiversidade seja incrementada.

Na sequência, o artigo ***Modelos alimentares e arranjos produtivos no Vale do Ribeira paranaense: um estudo sobre os princípios da soberania alimentar*** de Rubia Carla Formighieri Giordani, Daniela Ferron Carneiro, Maisa Santos e Alessandro Donasolo, trata da relação que se estabelece entre os mecanismos de produção, organização social e apropriação do espaço para a compreensão das práticas alimentares no meio rural. O artigo traz à luz destas considerações um estudo de caso sobre a soberania alimentar entre agricultores caboclos de uma comunidade situada na área rural do Vale do Ribeira paranaense.

O terceiro artigo, ***Dinâmicas identitárias no rural-urbano-rural: território e fronteira entre agricultores do Rio de Janeiro*** de Cecilia Moreyra Figueiredo e Maria Inácia D’Ávila Neto observa que a realidade transpassa os dados censitários oficiais, e a agricultura de caráter familiar no Rio de Janeiro permanece ativa em algumas comunidades no campo psicossociológico a partir de uma perspectiva interdisciplinar e analisam as dinâmicas identitárias entre agricultores da cidade do Rio de Janeiro partindo das noções de fronteira e identidade próprias da teoria pós-colonial.

No artigo seguinte, Keila Camila da Silva e Cristiano Poletto, intitulado ***Percepções socioambientais de inundações: reflexões sobre o risco*** discutem, com base no argumento socioambiental, e com o relato de moradores de bairros considerados em risco de inundações e moradores em áreas fora de risco, a

necessidade da sensibilização ambiental pelo meio ambiente urbano. Mesmo que através dela seja possível minimizar ou evitar desastres, a preocupação pelas inundações aparece apenas no momento das perdas materiais ou não materiais.

A seguir, Vitor Vieira Vasconcelos e Paulo Pereira Martins Junior, no artigo ***Ciência da Informação e Aptidão Agrícola: abordagens interescales para auxílio à decisão em planejamento de uso da terra*** apresentam uma proposta de modelagem conceitual sobre o uso integrado das metodologias de Aptidão Agrícola para o desenvolvimento de sistemas de auxílio à decisão sobre uso da terra, auferidas por meio de metodologias da Ciência da Informação.

Para finalizar a *Seção de Artigos e Ensaíos*, apresentamos duas contribuições da área dos ***Estudos de Gênero***. A primeira, de autoria de acadêmicas italianas, Mariateresa Muraca e Rosanna Cima, pretende ser uma apresentação do feminismo italiano para os/as estudiosos/as de questões de gênero no Brasil, onde em geral prevalecem as contribuições teóricas provenientes das culturas anglo-saxônica e francesa. As autoras propõem-se, em ***A radicalidade transformadora da diferença. Uma leitura situada de alguns textos do feminismo italiano***, argumentar em favor de uma compreensão da diferença feminina aberta e radicalmente transformadora, tendo por base sobretudo textos de Carla Lonzi e de algumas outras filósofas da *Comunidade Diotima*.

A segunda contribuição, com o artigo ***Violência contra as mulheres na fronteira: as cidades gêmeas de Corumbá/Porto Quijaro e Ponta Porã/Pedro Juan Caballero*** de Luiza Vieira Sá Figueiredo, aborda a interface de duas políticas de Estado específicas, que contemplam a fronteira e a violência contra as mulheres em duas cidades gêmeas situadas na linha da fronteira brasileira. A pesquisa consistiu em verificar se existe integração entre essas políticas, se elas contemplam a realidade da população fronteiriça, e se atendem de forma adequada essa população.

Este número traz, por fim, a ***Seção Traduções***, para o leitor brasileiro um texto de Albert Ogien, reconhecido estudioso francês da política contemporânea e que gentilmente nos cedeu a permissão para publicação de seu recente texto, traduzido por Agripa Faria Alexandre. Em *La démocratie comme revendication et comme forme de vie*, publicado em *Raisons Politiques*, (n. 57, 2015/1, pp. 31-47), o

autor busca apresentar, de forma muito sintética, mas esclarecedora, as demandas dos cidadãos por democracia, procurando sublinhar a legitimidade da ação política fora do quadro institucional e representativo em que geralmente preferimos circunscrever a própria democracia. ***A democracia como reivindicação e como forma de vida*** situa-se, assim, como exemplo de uma análise de um fenômeno que anima recentes manifestações políticas mundo afora (a começar pela Primavera Árabe em 2011).

**Selvino Assmann, Silmara Cimbalista e Javier Vernal**  
Editores